

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

**JEREMIAS RODRIGUES DA COSTA**

**INTERVENÇÕES PROMOTORAS DE ESPERANÇA NA  
SAÚDE MENTAL: REVISÃO INTEGRATIVA**

SÃO CARLOS -SP

2024

JEREMIAS RODRIGUES DA COSTA

Intervenções Promotoras de Esperança na Saúde Mental: Revisão Integrativa

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de São Carlos, para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Dra. Sonia Regina Zerbetto

Coorientadora: Ms Fernanda Michelle Duarte da Silva

SÃO CARLOS -SP

2024

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, a quem devo minha vida e redenção.

Aos meus irmãos, Antônio Carlos e Genes, e meus pais, Terezinha e Germino, que me educaram com muito amor e carinho, sempre me orientando e apoiando durante este percurso prazeroso, porém desafiador da graduação.

A todos os professores, pacientes, amigos e funcionários que durante esses anos me ensinaram a ser um ser humano melhor e um enfermeiro diferenciado.

Em especial às minhas orientadoras, Sonia Regina Zerbetto e Fernanda Michelle Duarte da Silva, que me acolheram com muita prontidão, me auxiliando nessa jornada acadêmica.

*“O temor do Senhor é a instrução da sabedoria, e precedendo a honra vai a humildade”.*

*Provérbios 15:33*

## RESUMO

**Introdução:** A esperança é essencial para a saúde mental, promovendo o bem-estar e a qualidade de vida, além de diminuir a depressão e a ansiedade. Ela desempenha um papel fundamental na resiliência diante das adversidades. No ambiente familiar, auxilia no enfrentamento de sentimentos negativos diante de uma enfermidade. Na área de enfermagem, a esperança é importantíssima no atendimento ao paciente, com a equipe tendo um papel chave em fomentar a esperança e a recuperação em contextos de saúde complexos. **Objetivo:** Mapear as evidências científicas sobre as intervenções promotoras de esperança realizadas pela enfermagem com famílias, no contexto da saúde mental. **Método:** Estudo de revisão integrativa da literatura, abrangendo 10 anos (2014 a 2024). Artigos originais disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde, publicados em inglês, português e espanhol, disponíveis online na íntegra, gratuitos, com metodologia quantitativa, qualitativa, estudos mistos, estudos primários, revisões sistemáticas, metanálise e metassíntese, e que respondessem à pergunta de revisão. Para o gerenciamento das referências foi utilizado o Mendeley e o processo de seleção seguiu as diretrizes do guia Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses. **Resultados:** Foram encontrados 54 artigos que, após processo de seleção, resultou em uma amostra final de 4. Estes estudos analisados destacaram estratégias para promover esperança e equilíbrio emocional em saúde mental e assistência familiar. Incluem programas de apoio psicossocial, comunicação efetiva, e atitudes dos profissionais que facilitam relações com familiares. Também envolvem motivação para pensamentos positivos e encontros terapêuticos, como grupos de ajuda mútua, genogramas de esperança e ecomapas, oferecendo suporte emocional. **Conclusão:** Ao implementar essas estratégias, o enfermeiro pode promover esperança e resiliência entre familiares e cuidadores, melhorando seu bem-estar mental e social.

**Descritores:** Esperança; Enfermagem; Família; Saúde Mental.

## **SUMÁRIO**

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>6</b>
<b>2. JUSTIFICATIVA</b>	<b>10</b>
<b>3. OBJETIVO</b>	<b>11</b>
<b>3.1. OBJETIVO GERAL</b>	<b>11</b>
<b>4. MATERIAL E MÉTODO</b>	<b>11</b>
<b>5. RESULTADOS</b>	<b>15</b>
<b>6. DISCUSSÃO</b>	<b>19</b>
<b>7. CONCLUSÕES</b>	<b>25</b>
<b>8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	<b>26</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A esperança é considerada recurso promotor de saúde mental, fomentando o bem-estar e conforto pessoal, e aprimorando a qualidade de vida. Ela tem um papel importante na diminuição da depressão, ansiedade, do comportamento suicida, além de reduzir o consumo problemático de substâncias psicoativas e prevenir a exaustão familiar (QUERIDO; DIXE, 2016).

A literatura destaca que a esperança se baseia no processo vivencial, integrando assim a experiência humana de maneira subjetiva e única. Desta forma, considera-se que a esperança é composta por diversas emoções e sentimentos, incluindo aqueles ambivalentes (LARANJEIRA; QUERIDO, 2022).

Na ótica da Psicologia Positiva, a esperança é entendida como um estado motivacional construtivo, que habilita a pessoa a criar caminhos viáveis para atingir objetivos almejados (SNYDER, 2002). Dessa maneira, gera motivações positivas entre os membros da família, promovendo sensações de bem-estar e fornecendo forças que os incentivam a buscar estratégias de enfrentamento, superação e resolução de problemas.

Por fazer parte da experiência humana, a esperança torna-se significativa para a saúde mental dos indivíduos (LARANJEIRA; QUERIDO, 2022). Nesse contexto, o sentido e o significado da esperança articulam-se ao processo ao longo da vida e às circunstâncias específicas vividas e experimentadas pelas pessoas (CUTCLIFFE; HERTH, 2002).

A esperança tem sido identificada como uma das abordagens favorecedoras para a saúde mental, devido à sua função adaptativa e de resiliência ao lidar com as adversidades da vida e situações estressantes. Quanto mais pronunciada for a percepção de esperança, maiores são as probabilidades de uma pessoa superar seus desafios (ROVESHTY et al., 2020). Portanto, observa-se que a esperança atua como um indicador do processo de recuperação (LARANJEIRA; QUERIDO, 2022).

A esperança é um recurso para restaurar e preservar a saúde mental, ajudando indivíduos que enfrentam sofrimento a gerirem seu dia a dia. No campo da saúde mental, a esperança não apenas promove a transformação, mas também age como um catalisador que permite que outros elementos

fundamentais da saúde mental possam ser acionados para controlar as situações adversas. Esses elementos incluem a redefinição da identidade pessoal, a gestão da própria condição de saúde, o desenvolvimento de habilidades de autocuidado, a manutenção da saúde física, a reconstrução de redes sociais, o fortalecimento de vínculos interpessoais e a reintegração na sociedade por meio do trabalho ou outras responsabilidades (ACHARYA; AGIUS, 2017).

A esperança atua como uma força impulsionadora que busca expandir o horizonte de possibilidades e transformar percepções de mundo, incentiva as pessoas a lutarem, a serem perseverantes e a transformarem as suas dificuldades atuais, ressignificando valores e conceitos. Portanto, não se trata apenas de esperar que algo positivo aconteça no futuro, mas de buscar mudanças que sejam distintas do passado (DOE, 2020).

As vivências associadas às interações interpessoais refletem sensações de pertencimento manifestadas através do cuidado e afeto provenientes de parentes e amigos. Outra experiência inclui apoio e sustentação, relações de respeito e escuta atenta, oferecidos por serviços e profissionais de saúde mental, bem como por familiares (YEUNG et al., 2020).

Ao considerar a ausência de esperança, pode-se erroneamente pensar que a desesperança é o inverso da esperança, mas isso não está correto, pois esperança e desesperança se conectam de forma bidirecional, ou seja, existe uma reciprocidade nessa relação. Uma mesma situação vivida por uma pessoa pode ser vista como esperança, desesperança ou ambas, e pode gerar esperança ou desesperança dependendo do desfecho. Para desejar e cultivar a esperança, é necessário aprender a nutrir esse sentimento, especialmente em momentos em que é preciso lidar com a desesperança e ativar os recursos que incentivam a esperança. A esperança pode ser reconstruída ou restabelecida quando as pessoas se sentem desesperançosas, como em situações de doenças oncológicas, mas ainda assim projetam um futuro que pode ser promissor, com resultados positivos (DOE, 2020).

A esperança familiar é definida como uma unidade interligada, vibrante e fortalecedora, atributos que são compartilhados pelos conceitos de esperança e unidade familiar. A procura por ela inicia-se no momento do diagnóstico de uma doença, mas inicialmente surgem sentimentos como raiva, tristeza, frustração, decepção, medo, dor, choque, solidão e diminuição da autoestima. O equilíbrio

da esperança familiar parece estar articulado ao tempo, quando os familiares recordam seu passado e o visualizam no futuro, na busca incessante pela normalidade experimentada anteriormente (LEITE et al., 2019). Nesse contexto, a esperança é entendida como uma crença facilitadora que viabiliza o processo de enfrentamento, recuperação e superação de situações adversas e desafiadoras, inserindo-se, assim, no campo da resiliência (ZERBETTO; GALERA; RUIZ, 2017).

Dessa forma, ao manifestar pensamentos e sentimentos de otimismo e confiança, a família também promove internamente o surgimento de uma força impulsionadora que a ajuda a acreditar em sua capacidade e competência para resolver problemas. Essa força, que confere significado à vida dos membros da família, proporciona a sensação de esperança (ALVES NARESSI et al., 2013).

Na enfermagem o conceito de esperança impacta diretamente na formação do profissional e no cuidado ao paciente. A equipe de enfermagem apresenta um papel primordial na promoção da esperança entre os pacientes e seus familiares, principalmente nas famílias que enfrentam situações complexas de saúde que geram sofrimento entre seus integrantes, pois as intervenções implementadas podem favorecer um ambiente de cuidados que promovam esperança e melhora do quadro clínico do paciente (ANTUNES et al., 2023; BENZEIN; SAVEMAN, 1998).

O profissional de enfermagem, independentemente de sua especialidade, se torna agente terapêutico, ao auxiliar o paciente e seus familiares a descobrirem significados em meio a uma situação de dor, de forma a manterem um sentido de construção de esperança. O ato de cuidar é o ato de vida que auxilia o indivíduo a buscar um "percussor intensificador de vida" e que fomenta vida e esperança (MAGÃO, 2017, p.8).

Em relação à experiência da esperança vivenciada no âmbito da saúde e doença, há poucos estudos que focam a família e que abordam intervenções de enfermagem para promover a esperança e evitar a desesperança (MAGÃO, 2017).

Considerando os aspectos biopsicossociais da saúde mental e a importância da esperança como uma intervenção facilitadora da recuperação mental, é fundamental compreender, a partir das evidências científicas, quais são as intervenções promotoras de esperança utilizadas pela Enfermagem às famílias, no contexto da saúde mental. Assim, este estudo propôs a seguinte

questão de pesquisa: Quais são as evidências científicas sobre as intervenções promotoras de esperança realizadas pelo(a) enfermeiro(a) com famílias no contexto da saúde mental?

## **2. JUSTIFICATIVA**

A motivação por este estudo surge da necessidade de mapear as intervenções promotoras de esperança realizadas por enfermeiros(as) às famílias que vivenciam sofrimento psíquico, considerando-se o impacto significativo que a esperança pode exercer na recuperação e bem-estar desses membros.

A relevância deste estudo está alicerçada na crescente necessidade de abordagens eficazes para aprimorarem a saúde mental, em um cenário onde os transtornos mentais afetam uma parcela significativa da população, prejudicando a qualidade de vida e o funcionamento social e econômico dos indivíduos e da sociedade.

Como um componente crucial para a resiliência e adaptação familiar, a esperança tem se mostrado uma estratégia promissora para a promoção da saúde mental. No entanto, é crucial analisar os estudos científicos dos últimos dez anos para entender melhor como essas intervenções estão sendo implementadas pelo(a) enfermeiro(a), quais são as características destas ações e quais resultados têm sido obtidos.

Espera-se que os resultados possam apoiar os profissionais de saúde, especialmente os enfermeiros, a reconhecerem as intervenções promotoras de esperança como um dos cuidados em sua prática clínica, principalmente com famílias, com o intuito de minimizar o sofrimento mental delas.

### **3. OBJETIVO**

#### **3.1. Objetivo Geral**

Mapear as evidências científicas sobre as intervenções promotoras de esperança realizadas pelo(a) enfermeiro(a) com famílias, no contexto da saúde mental.

### **4. MATERIAL E MÉTODO**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura (RIL). O método de RIL é um método definido como uma abordagem investigativa que possibilita a compilação de evidências na prática clínica, permitindo aos revisores integrarem resultados, sem comprometer a afiliação epistemológica dos estudos empíricos incluídos, visando o aprimoramento das práticas clínicas (BALDINI SOARES et al., 2014).

Por intermédio da RIL, busca-se reunir e sintetizar os achados sobre a esperança no contexto da saúde mental, caracterizando o estado atual do conhecimento e identificando lacunas que necessitam ser preenchidas. Foi estruturado a partir das cinco etapas propostas por-Whittemore e Knafl (2005) : 1) identificação do tema e formulação da questão norteadora; 2) estabelecimento de critério de inclusão e exclusão; 3) categorização das informações; 4) avaliação dos estudos incluídos na revisão; 5) Interpretação e síntese dos resultados obtidos que respondam à pergunta destacada.

Na primeira etapa, foi utilizada a estratégia PCC (População (P), Conceito (C) e Contexto (C)), sendo que o P correspondeu às famílias, o C são as intervenções promotoras de esperança realizadas pelo(a) enfermeiro(a) e o Contexto à saúde mental. Desta forma, a questão de revisão do estudo consistiu em: Quais são as intervenções promotoras de esperança realizadas pelo(a) enfermeiro(a) com famílias no contexto da saúde mental?

De acordo com a etapa 2 do método RIL, a busca foi realizada entre os meses de setembro e outubro de 2024.

Os critérios de inclusão consistiram no acesso de artigos científicos disponíveis na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), provenientes do Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (LILACS), Medline/PubMed, SciELO, Banco de Dados em Enfermagem (BDEnf), Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud (IBECS), INDEX PSICOLOGIA, bem como na outra base de dados da Coleção

Nacional das Fontes de Informação do Sistema Único de Saúde (ColecionaSUS). A seleção dessas bases se deve à quantidade de publicações organizadas e abrangentes na área da saúde, possibilitando maior retorno de artigos relacionados ao tema.

Os descritores de saúde utilizados foram: “esperança”, “enfermagem”, “família” e “saúde mental”, nos idiomas inglês, português e espanhol, com o operador booleano “AND” - (“esperança” AND “enfermagem” AND “família” AND “saúde mental”; "hope" AND "nursing" AND “family” AND "mental health"; “esperanza” AND “enfermería” AND “familia” AND “salud mental”).

Foram incluídos artigos originais publicados em inglês, português e espanhol, referentes aos dez anos anteriores à data da busca, 2014 a outubro de 2024 (recorte temporal para permitir publicações mais recentes), disponíveis online na íntegra, gratuitos, com metodologia quantitativa, qualitativa, estudos mistos, estudos primários, revisões sistemáticas, metanálise e metassíntese, e que respondessem à pergunta de revisão.

Os critérios de exclusão relacionados às fontes de evidência foram materiais de resumos, anais, editoriais, livros, teses e dissertações de mestrado, publicações de opinião, *websites* e informativos midiáticos.

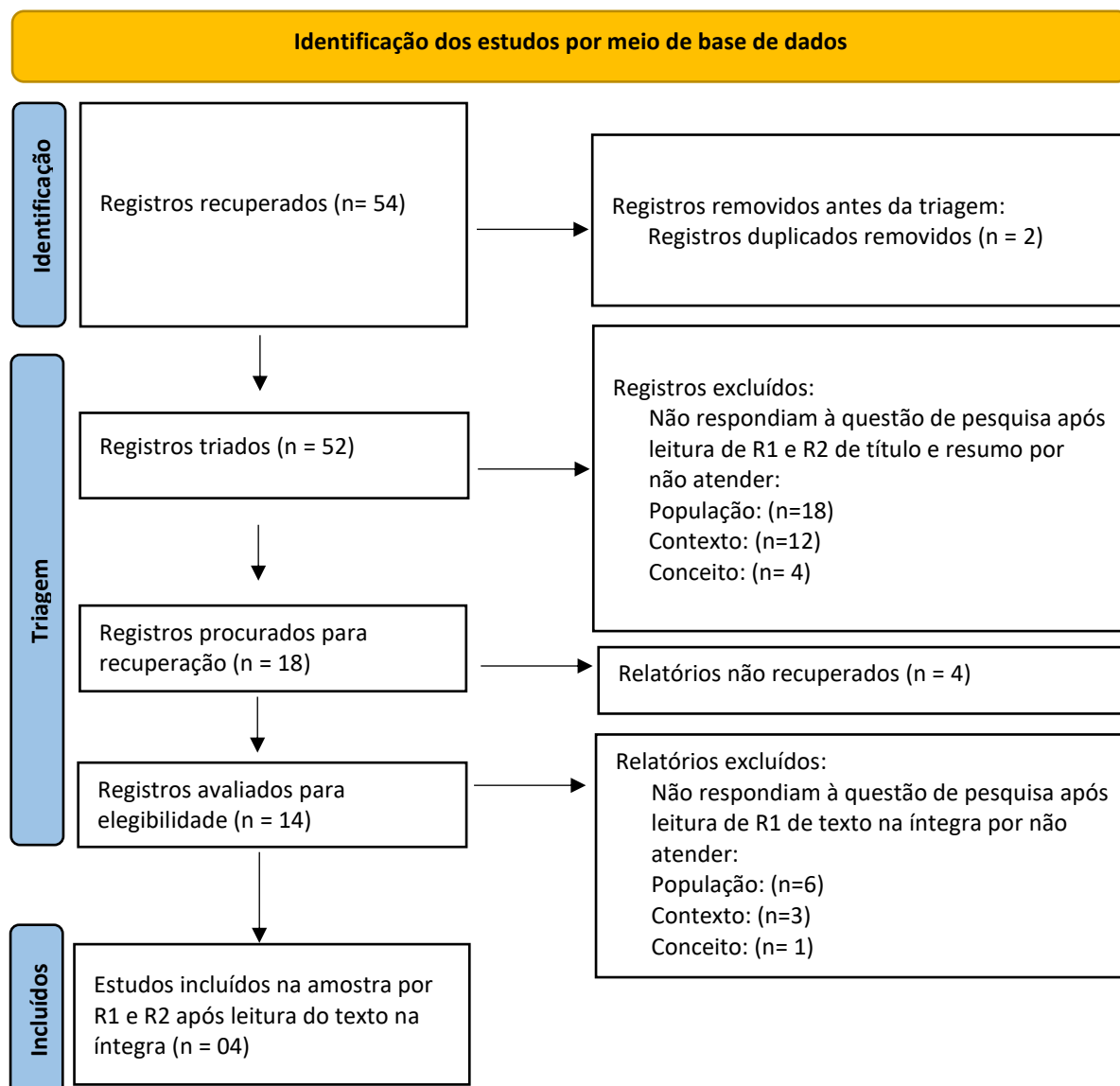
Foi utilizado o software de gerenciamento de referências bibliográficas Mendeley (YAMAKAWA et al., 2014) e depois os artigos foram transferidos para o software Rayyan, o qual auxiliou no processo de revisão sistemática e integrativa. Os artigos passaram por uma identificação, sendo reunidos e inseridos no software Rayyan, com a finalidade de gerenciar a coleta, escolha dos estudos e deleção de duplicados.

A busca inicial resultou em 54 artigos e, após processo de seleção, resultou em uma amostra final de 04 artigos. O processo de seleção seguiu as diretrizes do guia *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA) (PETERS et al., 2022), conforme ilustrado na Figura 1. Inicialmente, dois registros duplicados foram removidos, resultando em 52 registros triados. Durante a triagem, os títulos e resumos foram analisados por um revisor (R1), nesta etapa, 18 registros foram excluídos por não atenderem à população-alvo, 12 por não se encaixarem no contexto desejado e 4 por não abordarem o conceito relevante à questão de pesquisa.

Após a triagem inicial, 18 registros foram selecionados para recuperação completa, dos quais 4 não puderam ser recuperados. Assim, 14 registros foram

avaliados para elegibilidade através da leitura completa dos textos. Nesta fase, 6 registros foram excluídos por não atenderem à população-alvo, 3 por questões de contexto e 1 por não abordar o conceito necessário; todos identificados na leitura integral por R1. Finalmente, 4 estudos foram incluídos na amostra final após a leitura completa e avaliação por ambos os revisores (R1 e R2), garantindo que todos atendessem à questão de pesquisa proposta.

Figura 1. Fluxograma representativo do processo de seleção dos artigos.



Fonte: Dados da Pesquisa 2024.

O propósito do instrumento PRISMA é relatar, de forma clara e satisfatória, a condução deste estudo. Embora seja recomendado para revisões

sistemáticas, sua aplicação é justificada por sua importância, qualidade e pela ausência de um instrumento específico para revisões integrativas.

Os artigos foram organizados conforme o nível de evidência e a qualidade metodológica (etapa 3) utilizando o referencial de Johns Hopkins *Nursing Evidence-Based Practice* (DANG *et al.*, 2022), uma ferramenta de Avaliação de Evidências Baseadas em Pesquisa que é apropriada para estudos quantitativos, qualitativos ou mistos. A análise dos estudos incluiu três níveis de evidência, conforme o tipo de estudo: Nível I, que abrange estudos clínicos randomizados; Nível II, que inclui estudos quase-experimentais e Nível III, referente a estudos não experimentais. A avaliação crítica foi baseada em respostas “sim”, “não” ou “não aplicável” para critérios específicos, resultando em três níveis de qualidade: A, alta qualidade; B, boa qualidade; ou C, qualidade inferior, como mostrado no Quadro 1.

Quadro 1: Resultado do nível de evidência e avaliação crítica dos artigos.

<b>Autor e Ano</b>	<b>Tipo de estudo</b>	<b>Nível de evidência</b>	<b>Avaliação Crítica</b>
ERKUŞ; GÜMÜŞ, 2024	Quantitativo	II	B – Boa Qualidade
VOGEL <i>et al.</i> , 2023	Qualitativo	III	A – Alta Qualidade
ÅGREN <i>et al.</i> , 2019	Quantitativo	I	A – Alta Qualidade
CARVALHO <i>et al.</i> , 2019	Qualitativo	III	A – Alta Qualidade

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024

Para a etapa 4 foram utilizados dois instrumentos para extração de dados: uma matriz analítica contendo dados de caracterização dos artigos (título, ano, país, objetivo, desenho de estudo, amostra e descrição) e uma planilha com os desfechos de interesse: características da intervenção (tipo, estratégias utilizadas, resultados obtidos e fatores que influenciaram).

A análise dos dados obtidos e as informações foram apresentadas de maneira descritiva (etapa 5).

## 5. RESULTADOS

Os artigos selecionados são provenientes de três bases de dados da área da saúde e ciências sociais. Na base de dados MEDLINE, foi selecionado o artigo de Erkuş e Gümüş (2024), "Hope and psychological resilience in primary caregivers of patients with a chronic mental illness followed in a community mental health center", publicado no "Archives of Psychiatric Nursing" (ID: mdl-38789239). Na base de dados PUBMED, foram identificados dois artigos: "Shifting focus: A grounded theory of how family members to critically ill patients manage their situation" de Vogel et al. (2023) e "The health promoting conversations intervention for families with a critically ill relative: A pilot study" de Ågren et al., (2019), publicado no "Intensive and Critical Care Nursing" (ID: mdl-29731406). Por fim, na base de dados SciELO foi selecionado o artigo "Intervenções promotoras de esperança em pais de crianças com necessidades especiais de saúde: uma revisão scoping" de Carvalho et al. 2019.

A caracterização dos 04 artigos incluídos nesta revisão de literatura e as características das intervenções estão apresentadas nos quadros 2 e 3, respectivamente.

Quadro 2. Caracterização dos estudos segundo autor, ano, país, objetivos, estratégias e resultados.

<b>Título</b>	<b>Autor, Ano, País</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Desenho do estudo</b>	<b>Amostra</b>	<b>Descrição</b>
Hope and psychological resilience in primary caregivers of patients with a chronic mental illness	Erkuş e Gümüş, 2024, Turquia	Examinar a esperança e a resiliência psicológica em cuidadores primários de pacientes com doença mental crônica	Estudo descritivo	297 cuidadores de pacientes com esquizofrenia e transtorno bipolar.	Pesquisa realizada em centros de saúde mental comunitários na Turquia, empregando questionários de informação, a Escala de Esperança Disposicional e a Escala de Resiliência para Adultos

Shifting focus: A grounded theory of how family members to critically ill patients manage their situation	Vogel <i>et al.</i> , 2023, Suécia	Investigar o impacto emocional em familiares de pacientes gravemente enfermos e desenvolver estratégias de enfrentamento.	Teoria fundamentada clássica	21 familiares de pacientes, maiores de 18 anos, (14 entrevistas e 7 observações)	Estudo realizado em três centros de terapia intensiva na Suécia, concentrando-se no período desde a condição crítica do paciente até a recuperação em casa.
The health promoting conversations intervention for families with a critically ill relative	Ågren <i>et al.</i> , 2019, Suécia	Investigar os resultados de uma intervenção de “Conversas Promotoras de Saúde”, liderada por enfermeiros, focada no funcionamento e bem-estar da família	Estudo piloto randomizado controlado	17 famílias, divididas em grupos de intervenção e controle	Pesquisa realizada em duas Unidades de Terapia Intensiva, compreendendo três sessões de conversas promotoras de saúde com famílias após a alta do paciente
Intervenções promotoras de esperança em pais de crianças com necessidades especiais de saúde: uma revisão scoping	Carvalho <i>et al.</i> , 2019, Portugal	Mapear as intervenções implementadas e avaliadas para promover a esperança em pais de crianças com necessidades especiais de saúde	Revisão scoping da literatura	7 estudos incluídos	Revisão de estudos qualitativos e quantitativos, com intervenções variando de sessões de apoio em grupo a uso de genogramas e ecomapas, aplicadas em cenários como consultas externas, assistência

					hospitalar e grupos de ajuda mútua
--	--	--	--	--	------------------------------------

Quadro 3. Características das intervenções promotoras de esperança.

<b>Tipo</b>	<b>Estratégias utilizadas</b>	<b>Resultados</b>	<b>Fatores que influenciaram</b>
Apoio psicossocial	Programas de apoio psicossocial e estratégias de enfrentamento para melhorar a esperança e resiliência.	Níveis moderados de esperança e resiliência entre cuidadores de pacientes com esquizofrenia apresentaram níveis mais baixos de esperança e resiliência em comparação com cuidadores de pacientes com transtorno bipolar.	Idade do cuidador, estado civil, nível de educação, ocupação, situação de emprego, nível de renda, relação com o paciente, tempo de cuidado, presença de outra pessoa para cuidar, ajuda recebida no cuidado.
Teoria fundamentada clássica	Decodificação, abrigo e processamento emocional; estratégias de comunicação clara e honesta e mediação de esperança. Para manter a esperança: atentar para a evolução do paciente; ter pensamentos positivos; obter informações do paciente pelos profissionais de saúde; comportamento dos profissionais de saúde;	Teoria "Shifting focus" que explica como os familiares lidam com a doença crítica do paciente, com diferentes estratégias e resultados: ajustar o foco, resignação emocional ou permanecer focado.	Estado emocional dos membros da família, comportamento dos profissionais de saúde, mudanças na condição do paciente, suporte social, características individuais e familiares.

<p>Intervenção de conversas promotoras de saúde liderada por enfermeiros</p>	<p>Três sessões de conversas com a família após a alta, focando em problemas e recursos identificados pela família, com reflexões e um resumo final enviado por carta.</p>	<p>Melhoria no funcionamento familiar, redução do estresse, melhor saúde mental e social após 12 meses.</p>	<p>Participação ativa dos membros da família, treinamento dos enfermeiros, adesão ao protocolo da intervenção, contexto hospitalar e suporte contínuo.</p>
<p>Revisão de intervenções variadas (grupais e individuais)</p>	<p>Sessões de suporte em grupo, uso de genogramas e ecomapas, intervenções individuais e em díades (pai-mãe).</p>	<p>Identificação de várias intervenções eficazes que promovem a esperança, incluindo suporte emocional, grupos de apoio e programas educacionais. A esperança foi associada a melhores resultados emocionais e psicológicos para os pais; proporcionando aumento da esperança, confiança nos profissionais de saúde, diminuição da incerteza e aumento do sentimento de controle.</p>	<p>Contexto da intervenção (consulta externa, cuidados hospitalares, grupos de ajuda mútua), características dos participantes, evolução da doença dos filhos, suporte emocional, formativo e instrumental fornecido.</p>

## 6. DISCUSSÃO

De forma geral, as pesquisas analisadas apresentaram diversas estratégias direcionadas à promoção da esperança e do equilíbrio emocional em contextos de saúde mental e assistência familiar. As estratégias promotoras de esperança consistiram em implementação de programas de apoio psicossocial que envolvem modos de enfrentamento para aumentar ou manter a esperança. A utilização de comunicação efetiva e assertiva possibilita mediar o processo de esperar e de promoção da esperança, tanto para identificar os recursos potenciais da família como no processo relacional entre profissional de enfermagem e familiares (promover informações sobre a evolução clínica do paciente), bem como atitudes e comportamentos dos profissionais que facilitam o processo relacional entre eles e familiares. Outra estratégia utilizada consistiu em motivar e promover pensamentos positivos nos familiares. Outros recursos também identificados, no âmbito grupal, individual e subsistemas familiares, envolveram a utilização de encontros terapêuticos entre enfermeiros e familiares ou grupos de mútua ajuda, que ofertam suporte emocional aos familiares, bem como realização de genogramas de esperança e ecomapas.

Erkuş e Gümüş (2024) identificaram que os cuidadores de pacientes com transtornos mentais crônicos na Turquia apresentam níveis moderados de esperança e resiliência, influenciados por fatores sociodemográficos como idade, estado civil e tipo de doença do paciente. A pesquisa fornece uma análise detalhada desses níveis, ressaltando que os cuidadores informais de pacientes esquizofrênicos, especificamente, exibem níveis reduzidos de esperança e resiliência, devido à complexidade e aos desafios da doença. O estudo sugere que intervenções personalizadas são fundamentais para atender às necessidades próprias desses cuidadores, proporcionando suporte emocional e prático mais direcionado e eficaz.

Vogel *et al.* (2023) desenvolveram a teoria da "Mudança de Foco", fornecendo uma estrutura teórica inovadora para compreender como os familiares de pacientes gravemente enfermos gerenciam o estresse emocional, dando prioridade ao bem-estar do paciente. A teoria destaca a importância de estratégias como a decodificação da situação e a gestão emocional, reconhecendo a esperança e o compartilhamento de responsabilidades como elementos essenciais. Este estudo indica que intervenções que promovam esses aspectos são cruciais e que a teoria pode ser aplicada em diversas formas de

suporte emocional, oferecendo uma base teórica sólida para a prática de enfermagem. A obtenção de informações sobre quadro clínico do paciente por intermédio dos profissionais de saúde, especialmente sobre sua melhora, também desempenha um fator significativo na promoção da esperança entre os familiares. Tais dados corroboram Francisquini et al. (2020) que investigaram a conexão entre bem-estar, qualidade de vida e esperança em cuidadores de pessoas com esquizofrenia, apontando que a melhora da evolução clínica do familiar adoecido promove esperança.

Seyedfatemi et al. (2021) enfatizam que conversas abertas sobre o estado clínico promovem esperança à família, reforçando a relevância de uma comunicação transparente e contínua entre enfermeiros e familiares. A função do enfermeiro é destacada na psicoeducação e no esclarecimento acerca do prognóstico do paciente à família. Este é um processo que exige uma relação e comunicação terapêutica marcada por atitude empática e de confiança, tornando os enfermeiros agentes de esperança para os familiares (FRANCISQUINI et al., 2020).

Ågren *et al.* (2019) analisaram a efetividade da intervenção "Conversas de Promoção da Saúde", um método estruturado conduzido por enfermeiros, que demonstrou melhorar significativamente o funcionamento familiar e o bem-estar mental. Os resultados positivos observados no grupo de intervenção destacam a importância de abordagens práticas e estruturadas na promoção da saúde mental e social, evidenciando a função vital dos enfermeiros em identificar e utilizar recursos familiares para promover um ambiente de suporte e compreensão. Tais evidências corroboram MENDES et al. (2022), que destacam a relação terapêutica como estratégia facilitadora de intervenção que promove a esperança e o enfermeiro como um agente de esperança.

Dias et al. (2020) também ressaltam que a relação terapêutica e a competência e habilidade dos enfermeiros favorecem os elevados níveis de esperança, inclusive considerando-os como fonte de esperança. Estudos destacam a importância da comunicação terapêutica e da psicoeducação, nas quais os enfermeiros desempenham um papel fundamental ao fornecer apoio emocional e informações claras, estabelecendo um ambiente de confiança e de esperança (Francisquini et al., 2020; Seyedfaemi et al., 2021).

*Carvalho et al. (2019)* conduziram uma revisão de escopo das intervenções promotoras de esperança em pais de crianças com necessidades especiais de saúde, destacando várias intervenções eficazes, incluindo suporte emocional, grupos de apoio e programas educacionais. A esperança foi associada a melhores resultados emocionais e psicológicos para os pais, ressaltando a relevância de fornecer suporte contínuo e adaptado às necessidades particulares das famílias. Este estudo sublinha a importância de intervenções multifacetadas que abordem tanto o bem-estar emocional quanto a educação e o suporte prático.

Pesquisas de revisão integrativa (DIAS et al., 2020; MENDES et al., 2022) indicam que intervenções de enfermagem promotoras de esperança têm ocorrido em grupo ou individualmente, em variados contextos de serviços prestadores de cuidado (hospitalar, comunitário, ambulatorial, grupos de mútua ajuda), destacando a variedade nas características das ações.

A literatura salienta utilização de diversas estratégias de intervenções de enfermagem que promovem a esperança, tais como, escalas de esperança, genograma de esperança e ecomapa, além de entrevistas. Essas ferramentas são empregadas para identificar e fortalecer os fatores de esperança nos indivíduos, proporcionando uma compreensão mais profunda das necessidades emocionais e sociais (MENDES et al., 2022). Outro estudo ressalta o uso de narrativas terapêuticas, estratégias de contato com a realidade, técnicas de orientação para o futuro estabelecendo objetivos realistas, implementação de programas de promoção da esperança para identificar recursos facilitadores e inibidores de esperança, lembrar memórias de esperança do passado, aprender a viver melhor o presente e planejar o futuro (DIAS et al., 2020).

A utilização de estratégias como a elaboração de diários e a participação em grupos de ajuda mútua também são destacadas, ressaltando a relevância de abordagens holísticas que unam o apoio emocional com a capacitação prática e o fortalecimento das redes de apoio social (MENDES et al., 2022). Portanto, ambas as revisões enfatizam a necessidade de intervenções adaptativas e constantes, que não apenas abordem as necessidades imediatas, mas também promovam um crescimento sustentável e a autoeficácia dos cuidadores em contextos desafiadores.

O(a) enfermeiro(a) ao sistematizar e implementar o seu cuidado pode se basear na Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC), a qual

contempla como uma das intervenções, a promoção de esperança, definida como melhora na crença na própria capacidade de iniciar e manter ações. Esta intervenção descreve diversas atividades promotoras de esperança como por exemplo, o incentivo ao estabelecimento de metas realistas e alcançáveis, a promoção de interações sociais positivas, a assistência na identificação de recursos pessoais e externos e o fornecimento de informações claras e compreensíveis sobre a condição de saúde e o tratamento (BULECHEK et al., 2010).

O estudo conduzido por Erkuş e Gümüş (2024) expande o conhecimento acerca da esperança, fornecendo uma análise minuciosa dos níveis de esperança e resiliência entre cuidadores de pacientes com transtornos mentais crônicos na Turquia. Stanley et al. (2017) acrescentam que esses cuidadores também manifestam altos níveis de ansiedade e depressão, além de uma qualidade de vida (QV) reduzida, intensificada pelo elevado fardo percebido. Esta pesquisa ressalta que fatores como idade, gênero, sintomas e a duração da doença, não influenciam diretamente o fardo percebido pelos cuidadores. No entanto, os sintomas positivos e negativos, assim como a duração da doença, estão relacionados com a QV dos cuidadores. A enfermagem pode desempenhar um papel crucial ao ajustar as intervenções para abordar as necessidades próprias desses cuidadores, proporcionando apoio emocional e prático.

Em contraste com o estudo de Vogel et al. (2023), que também investiga o impacto emocional em familiares de pacientes críticos, Erkuş e Gümüş et al. (2024) oferecem uma perspectiva mais quantitativa, enquanto Vogel et al. (2023) introduzem a teoria da "Mudança de Foco". A incorporação de abordagens teóricas e quantitativas pode aprimorar as estratégias de intervenção, oferecendo um panorama mais completo das demandas dos cuidadores. Ambos os estudos destacam a importância de estratégias de enfrentamento adaptadas às características individuais dos cuidadores, contudo, Vogel et al. (2023) apresentam uma perspectiva teórica que pode enriquecer as análises quantitativas de Erkuş e Gümüş et al. (2024), pois pode acrescentar um nível extra de entendimento e interpretação aos dados quantitativos deste, resultando em uma análise mais robusta e em intervenções mais eficazes para auxiliar os cuidadores..

Nessa linha, o estudo de Corn et al. (2020) sobre a ciência da esperança oferece um suporte relevante, argumentando que a esperança pode ser um recurso terapêutico eficaz, especialmente em contextos de doenças graves. Salienta também que intervenções que aumentam a esperança podem melhorar a qualidade de vida e impactar de forma positiva os resultados clínicos. Tal fato reforça a importância das estratégias de enfrentamento identificadas por Vogel et al. (2023), indicando que a preservação da esperança pode ter efeitos benéficos tanto psicológicos quanto fisiológicos.

Adicionalmente, Corn et al. (2020) abordam o impacto psiconeuroimunológico da esperança, propondo que estados cognitivos e emocionais, como a esperança, podem afetar processos fisiológicos e exercer um efeito modulador sobre mediadores imunológicos e neurotransmissores. Pesquisas mencionadas por Corn et al. demonstram que intervenções psicológicas que elevam a esperança podem reduzir marcadores inflamatórios e melhorar a resposta imunológica, o que sugere que manter a esperança pode ter benefícios fisiológicos concretos. Isso complementa a teoria de Vogel et al. (2023), que identifica estratégias de enfrentamento usadas pelos familiares para ajustar o foco e gerenciar suas necessidades em relação às do paciente.

A pesquisa de Corn et al. (2020) corrobora a ideia de que altos níveis de esperança estão associados a comportamentos de saúde positivos, como maior prática de atividade física e melhor adesão aos tratamentos. Desta maneira, os familiares com maior esperança podem estar mais bem preparados para cuidar de si mesmos e de seus entes queridos. Portanto, incorporar intervenções fundamentadas na esperança pode ser uma abordagem eficiente para auxiliar os familiares de pacientes críticos, ajudando-os a gerenciar melhor as adversidades emocionais e melhorando sua qualidade de vida.

Ågren et al. (2019) exploram a eficácia da intervenção "Conversas de Promoção da Saúde", uma abordagem estruturada liderada por enfermeiros, para melhorar o funcionamento familiar e o bem-estar mental. Os avanços observados no grupo de intervenção, em comparação com o grupo controle, destacam a relevância de abordagens práticas e estruturadas na promoção da saúde mental e social. Este estudo destaca o papel crucial dos enfermeiros em identificarem e utilizarem recursos familiares, promovendo um ambiente de apoio e compreensão. Em contraste com Erkuş e Gümüş (2024), que se concentram

em fatores sociodemográficos, Ågren et al. (2019) propõem uma abordagem prática que pode ser implementada independentemente das particularidades demográficas dos participantes.

A análise comparativa dos estudos indica que a combinação de intervenções estruturadas, como as "Conversas de Promoção da Saúde" (Ågren et al., 2019), com estratégias personalizadas e teóricas, como a teoria da "Mudança de Foco" (Vogel et al., 2023), pode oferecer um suporte mais robusto e amplo. Ademais, é crucial implementar intervenções personalizadas que consideram fatores sociodemográficos e a complexidade das enfermidades, como àquelas descritas por Erkuş e Gümüş (2024). De acordo com esses autores, suas intervenções são essenciais para proporcionar suporte adequado e eficaz aos cuidadores de pacientes com transtornos mentais crônicas. Essas estratégias abrangem desde a educação em neurofisiologia da dor, a identificação de pensamentos e ações para estratégias de enfrentamento, até a reabilitação funcional adaptada, destacando a relevância de uma estratégia multifacetada e integrada na promoção da saúde mental e do bem-estar emocional.

## 7. CONCLUSÕES

Os estudos revisados fornecem evidências significativas sobre a eficácia das intervenções promotoras de esperança realizadas pela enfermagem no contexto da saúde mental, demonstrando que essas intervenções são diversificadas, adaptadas às necessidades intrínsecas dos participantes e eficazes em melhorar a esperança e resiliência dos cuidadores e familiares.

A união de abordagens teóricas e práticas, adaptadas às necessidades específicas dos cuidadores e familiares, mostra-se essencial para promover a esperança e a resiliência. A integração de estratégias personalizadas com intervenções estruturadas pode oferecer um suporte mais completo e eficiente, melhorando significativamente o bem-estar dos envolvidos. Ao implementar essas estratégias, a enfermagem pode desempenhar um papel crucial na promoção da saúde mental e no suporte emocional de cuidadores e familiares, contribuindo para um cuidado mais holístico e centrado no paciente.

A execução dessas intervenções junto aos pacientes e seus familiares deve ser sensível às características individuais e contextuais dos participantes, assegurando que as estratégias sejam adaptadas às suas necessidades particulares. É amplamente reconhecida a relevância de intervenções variadas, que englobam suporte emocional, grupos de apoio e programas educacionais. Isso reforça a importância de abordagens diversificadas e personalizadas.

Ademais, a formação contínua de enfermeiros e profissionais da saúde em práticas promotoras de esperança é essencial para potencializar os benefícios dessas intervenções. A cooperação interdisciplinar e a inclusão das famílias no processo de cuidado são elementos fundamentais para o êxito das intervenções e para a elevação do bem-estar geral dos pacientes e seus familiares. Futuras pesquisas devem continuar a explorar e refinar essas intervenções, garantindo que sejam acessíveis e eficazes em diferentes contextos de cuidado.

Este estudo possui algumas possíveis limitações: viés na seleção dos artigos incluídos, pois a escolha dos critérios de inclusão e exclusão possuem certo grau de subjetividade, influenciando assim os resultados; a falta de homogeneidade dos estudos revisados, em termos de metodologias, contextos e amostras, dificultando a comparação e integração dos achados; o curto período de tempo para análise dos artigos selecionados e posterior discussão e conclusão.

## 8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ACHARYA, T.; AGIUS, M. The importance of hope against other factors in the recovery of mental illness. **Psychiatria Danubina**, v. 29, p. 619–622, 2017. Disponível em: <https://hrcak.srce.hr/file/383446>. Acesso em: 19 set. 2024.
- ÅGREN, S. et al. The health promoting conversations intervention for families with a critically ill relative: A pilot study. **Intensive and Critical Care Nursing**, v. 50, p. 103–110, fev. 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29731406/>. Acesso em: 19 set. 2024.
- ALVES NARESSI, D. et al. Beliefs and resilience in patients who are survivors of leukemia. **J Nurs UFPE on line**, v. 7, n. 1, p. 67–75, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistaenfermagem/article/download/10205/10772/20312>. Acesso em: 19 set. 2024.
- ANTUNES, M. et al. “What do we know about hope in nursing care?”: a synthesis of concept analysis studies. **Healthcare (Switzerland)**, 1 out. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/healthcare11202739>. Acesso em: 19 set. 2024.
- BALDINI SOARES, C. et al. Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 48, n. 2, p. 335-345, 2014. Tradução. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-6234201400002000020>. Acesso em: 19 set. 2024.
- BENZEIN, E.; SAVEMAN, B. I. One step towards the understanding of hope: a concept analysis. **International Journal of Nursing Studies**, v. 35, n. 6, p. 322–329, dez. 1998. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/9871822/>. Acesso em: 19 set. 2024.
- BULECHEK, G. M.; BUTCHER, H. K.; MCCLOSKEY DOCHTERMAN, J. Classificação das intervenções de enfermagem (NIC). Tradução da 5ª edição. 2010. Disponível em: [https://evirtual.upra.ao/examples/biblioteca/content/files/classifica%C3%A7ao%20das%20interven%C3%A7oes%20de%20enfermagem%20\(nic\).pdf](https://evirtual.upra.ao/examples/biblioteca/content/files/classifica%C3%A7ao%20das%20interven%C3%A7oes%20de%20enfermagem%20(nic).pdf). Acesso em: 19 set. 2024.
- CARVALHO, M. et al. Hope promoting interventions in parents of children with special health needs: A scoping review. **Enfermeria Global**, 2019. Disponível em: [https://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1695-61412019000100020&lng=en&nrm=iso&tlng=en](https://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1695-61412019000100020&lng=en&nrm=iso&tlng=en). Acesso em: 19 set. 2024.
- CORN, B. W.; FELDMAN, D. B.; WEXLER, I. Personal View The science of hope. **Lancet Oncol.**, 2020. Disponível em: [www.thelancet.com/oncology](http://www.thelancet.com/oncology). Acesso em: 19 set. 2024.
- CUTCLIFFE, J.; HERTH, K. The concept of hope in nursing 2: hope and mental health nursing. **British Journal of Nursing**, v. 11, n. 13, set. 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.12968/bjon.2002.11.13.10447>. Acesso em: 19 set. 2024.
- DANG, D. et al. Johns Hopkins evidence-based practice for nurses and healthcare professionals: Model and guidelines. 4th ed. Sigma Theta Tau International, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0894318419881805>. Acesso em: 19 set. 2024.
- DIAS, C. et al. Intervenções promotoras de esperança em enfermagem de saúde mental e psiquiátrica: uma scoping review. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, n. 7, p. 97–102, out. 2020. Disponível em: [http://scielo.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1647-21602020000300014&lng=pt&nrm=iso](http://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1647-21602020000300014&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 19 set. 2024.
- DOE, M. J. Conceptual foreknowings: an integrative review of hope. **Nursing Science Quarterly**, v. 33, n. 1, p. 55–64, dez. 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31795878/>. Acesso em: 19 set. 2024.

ERKUŞ, Ş.; GÜMÜŞ, A. B. Hope and psychological resilience in primary caregivers of patients with a chronic mental illness followed in a community mental health center. **Archives of Psychiatric Nursing**, v. 50, p. 87–93, 2024. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38789239/>. Acesso em: 19 set. 2024.

FRANCISQUINI, P. D. et al. Relationship between well-being, quality of life and hope in family caregivers of schizophrenic people. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0359>. Acesso em: 4 out. 2024.

LARANJEIRA, C. A.; QUERIDO, A. I. F. The multidimensional model of hope as a recovery-focused practice in mental health nursing. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, p. e20210474–e20210474, ago. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/JtgKBjhjTQcXmJHvPW7mzjr/?lang=en#ModalArticles>. Acesso em: 4 out. 2024.

LEITE, A. C. A. B. et al. The experience of hope in families of children and adolescents living with chronic illness: A thematic synthesis of qualitative studies. **Journal of Advanced Nursing**, v. 75, n. 12, p. 3246–3262, dez. 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31236968/>. Acesso em: 19 set. 2024.

MAGÃO, M. T. G. A esperança em ação: a experiência da esperança em pais de crianças com uma doença crônica. Tese (Doutorado em Enfermagem), 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/40069>. Acesso em: 30 set. 2024.

MENDES, L. et al. Intervenções de enfermagem promotoras de esperança na reabilitação psicossocial orientada para o recovery - revisão integrativa da literatura. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, n. 28, p. 197–209, jul. 2022. Disponível em: <https://scielo.pt/pdf/rpesm/n28/1647-2160-rpesm-28-197.pdf>. Acesso em: 4 out. 2024.

PETERS, M. D. J. et al. Best practice guidance and reporting items for the development of scoping review protocols. **JB I Evidence Synthesis**, v. 20, n. 4, p. 953–968, abr. 2022. Disponível em: [https://journals.lww.com/jbisrir/fulltext/2022/04000/best\\_practice\\_guidance\\_and\\_reporting\\_items\\_for\\_the.3.aspx](https://journals.lww.com/jbisrir/fulltext/2022/04000/best_practice_guidance_and_reporting_items_for_the.3.aspx). Acesso em: 4 out. 2024.

QUERIDO, A.; DIXE, M. DOS A. A esperança na saúde mental: Uma revisão integrativa da literatura. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, n. SPE3, p. 95–101, abr. 2016. Disponível em: <https://scielo.pt/pdf/rpesm/nspe3/nspe3a16.pdf>. Acesso em: 19 set. 2024.

ROVESHTY, M. A. et al. Effect of spiritual care on hope and self-transcendence of mothers of premature neonates hospitalized in the neonatal intensive care unit. **Iranian Journal of Neonatology**, v. 11, n. 4, p. 106–113, dez. 2020. Disponível em:

[https://ijn.mums.ac.ir/article\\_14703\\_8cfe6e5ae3f128dde8de73416c1bf689.pdf](https://ijn.mums.ac.ir/article_14703_8cfe6e5ae3f128dde8de73416c1bf689.pdf).

Acesso em: 4 out. 2024.

SEYEDFATEMI, N. et al. The effect of the virtual social network-based psycho-education on the hope of family caregivers of clients with severe mental disorders. **Archives of Psychiatric Nursing**, v. 35, n. 3, p. 290–295, jun. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.apnu.2021.02.004>. Acesso em: 4 out. 2024.

SNYDER, C. R. Target article: hope theory: rainbows in the mind. **Psychological Inquiry**, v. 13, n. 4, p. 249–275, 2002. Disponível em: <https://blogs.shu.ac.uk/growplus/files/2020/02/Hope-Snyder-paper.pdf>. Acesso em: 19 set. 2024.

- STANLEY, S.; BALAKRISHNAN, S.; ILANGOVAN, S. Caregivers of persons with schizophrenia: Psychological distress, perceived burden and quality of life in caregivers of persons with schizophrenia. **Journal of Mental Health**, v. 26, n. 2, p. 134–141, 2017. Disponível em: [https://core.ac.uk/reader/227577647?utm\\_source=linkout](https://core.ac.uk/reader/227577647?utm_source=linkout). Acesso em: 4 out. 2024.
- VOGEL, G. et al. Shifting focus: A grounded theory of how family members to critically ill patients manage their situation. **Intensive and Critical Care Nursing**, v. 78, 1 out. 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37384978/>. Acesso em: 30 set. 2024.
- WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. N. Methodological issues in nursing research: The integrative review: updated methodology. 2005. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2472025/mod\\_resource/content/1/Whittemore%20and%20Knafl.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2472025/mod_resource/content/1/Whittemore%20and%20Knafl.pdf). Acesso em: 4 out. 2024.
- YAMAKAWA, E. K. et al. Comparativo dos softwares de gerenciamento de referências bibliográficas: Mendeley, EndNote e Zotero. **Transinformação**, v. 26, n. 2, p. 167–176, maio 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tinf/a/YCXRcdqjP6gGccddwgzwnCK/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 4 out. 2024.
- YEUNG, W. S. et al. Igniting and maintaining hope: the voices of people living with mental illness. **Community Mental Health Journal**, v. 56, n. 6, p. 1044–1052, ago. 2020. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10597-020-00557-z>. Acesso em: 4 out. 2024.
- ZERBETTO, S. R.; GALERA, S. A. F.; RUIZ, B. O. Family resilience and chemical dependency: perception of mental health professionals. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 70, n. 6, p. 1184–1190, nov. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0476>. Acesso em: 4 out. 2024.